

SÍTIO ARQUEOLÓGICO OCTALLES MARCONDES FERREIRA

Cássia Aparecida Guimarães¹

RESUMO

Neste trabalho foram utilizados os conceitos e métodos de estudo e escavação arqueológicos dentro de um espaço escolar: a Escola Estadual Octalles Marcondes Ferreira. O que se pretendeu foi reproduzir o ambiente de trabalho do arqueólogo para que os jovens estudantes pudessem ter contato com a prática da Arqueologia. Os alunos foram levados a criar hipóteses, pesquisar, escavar e, através dos materiais encontrados no sítio, responder o porquê de um determinado espaço na instituição de ensino não ser mais utilizado. Com este programa, em que se procurou fazer uso da arqueologia para explicar o abandono de um espaço da escola, os alunos puderam entender não apenas o procedimento de escavação, mas também sua motivação principal, que é encontrar explicações nos vestígios materiais que ajudem a desvendar o presente e/ou o passado.

Palavras-chave: Prática Arqueológica; Educação; Trabalho do Arqueólogo; Arqueologia Pública; Prática Escolar.

ABSTRACT

In this article we used the archaeological concepts and methods of study and excavation within a school environment: the State School Octalles Marcondes Ferreira. What was intended was playing archaeologist working environment for young students could have contact with the practice of archeology. The students were taken to create hypotheses, search, and dig through the materials found at the site, answer why a certain space in the educational institution no longer be used. With this program, which sought to make use of archeology to explain the abandonment of a school environment, students were able to understand not only the excavation procedure, but also his main motivation, which is to find explanations in the material traces that help to unravel the present and / or the past.

Keywords: Archaeological Practice; Education; Archaeologist's work; Public Archaeology; School practice.

RESUMEN

En este artículo se utilizaron los conceptos y métodos de estudio y excavación arqueológica dentro de un ambiente escolar: la Escuela Estatal Octalles Marcondes Ferreira. Se buscó reproducir el trabajo de lo arqueólogo para que los jóvenes estudiantes tuvieron contacto con la práctica de la arqueología. Los estudiantes crearon hipótesis, investigaran y excavarán y a través de los materiales que fueron encontrados en el lugar, responder por qué ya no se utiliza un cierto espacio en la institución educativa. Con este programa, que trató de hacer uso de la arqueología para explicar el abandono de un ambiente escolar, los estudiantes fueron capaces de entender no sólo el procedimiento de excavación, sino también su motivación principal, que es encontrar explicaciones en las huellas materiales que ayudan a desentrañar el presente y / o en el pasado.

¹ Professora de Educação Básica e Especialista em Arqueologia pela UNISA.

Palabras clave: La práctica arqueológica; la educación; el trabajo del arqueólogo; Arqueología pública; la práctica escolar.

INTRODUÇÃO

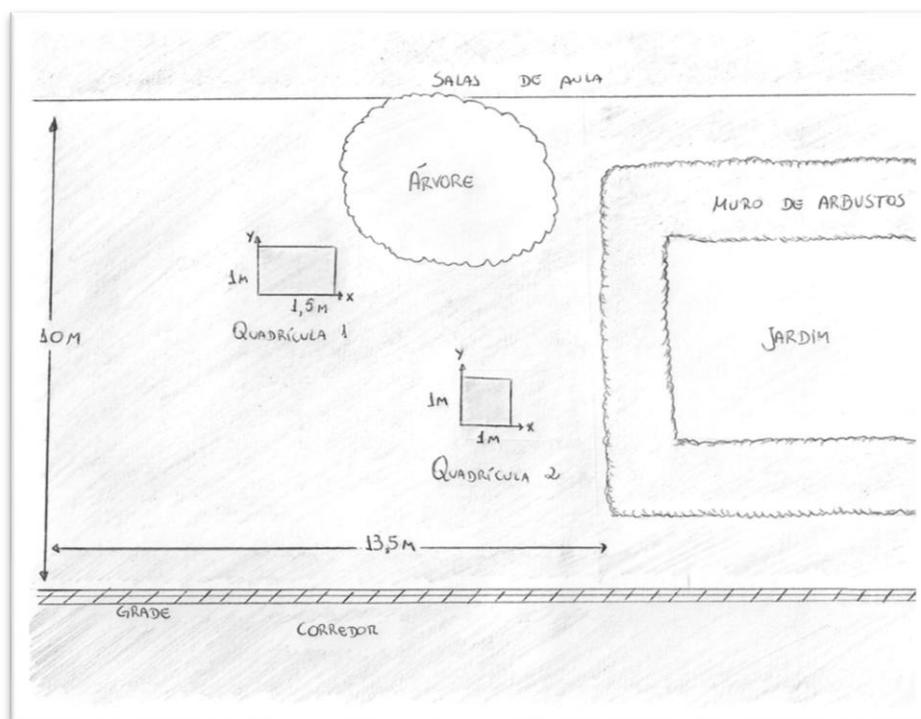
Como parte da avaliação da Disciplina *Fundamentos da Prática Arqueológica*, ministrada pela Prof. Dr. Carolina Kesser Barcellos Dias, foi solicitada uma intervenção em um sítio tendo como base o trabalho arqueológico. Já que o experimento também poderia proporcionar a crianças da turma do 6º ano (11 anos) um contato maior com o trabalho do arqueólogo – e com todo caráter investigativo da atuação deste profissional –, buscou-se, assim, tirar proveito de uma importante oportunidade de vincular Arqueologia e Educação.

Foram seguidos os conceitos da Arqueologia Pública, a qual propõe a divulgação e a relação da Arqueologia com toda a sociedade, transpondo, desse modo, os muros acadêmicos que, muitas vezes, afastam o trabalho arqueológico do público em geral (FUNARI, 2011). Para cumprir esta tarefa de aproximação, os estudantes foram incentivados a executar todas as etapas do trabalho arqueológico (antes, durante e depois da escavação). O objetivo principal da atividade era explicar porque uma área considerável da escola em que eles estudavam estava sem uso. Para solucionar o problema, os alunos utilizaram os meios que um arqueólogo empregaria e acabaram por concluir que ficou difícil um novo manejo do terreno devido às intervenções anteriores, como, por exemplo, uma horta e a sequência de descartes que aconteceram no local.

O PROBLEMA, INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR E HIPÓTESES

O sítio localiza-se em uma área lateral, que por sua vez se relaciona com um dos jardins da escola (Croqui 1). Por que, então, essa área de 135 m² estaria desativada? Por que o jardim não foi estendido até essa parte, uma vez que as duas áreas estão ligadas?

Sabemos que “*para comprender el objetivo de la arqueología y de los arqueólogos debemos proyectarnos en el pasado e imaginarnos las cosas que la gente hacia y pensaba en ese tiempo, para después imaginar las huellas que esas cosas han podido dejar*” (MCINTOSH, 1987, p. 62). Assim, após supor o ocorrido, é preciso buscar as evidências, as quais comprovariam, ou não, o que inicialmente se imaginou. Uma investigação preliminar ocorreu na forma de um levantamento, na escola, de qualquer documento que justificasse o abandono do sítio.



Croqui 1 – Esquema do sítio e das quadrículas.

Como não há qualquer registro documental na escola para a busca de alguma informação que esclarecesse os motivos do abandono da área, foram entrevistadas pessoas que lá trabalham há mais de dez anos. Neste caso, os registros orais é que formaram as primeiras pistas.

As indicações direcionavam para a não utilização do local há cerca de cinco anos, pois lá ocorria um projeto de uma horta que, por falta de uma pessoa que coordenasse as atividades, foi desativada. Além disso, a falta de verbas fez com que o espaço permanecesse, desde então, vazio.

Os relatos orais não foram precisos, pois o espaço foi mais que abandonado: foi esquecido, deixado de lado de tal forma que muitos não notam a existência da área em questão. Para isto contribui a própria rotina escolar, que é muito tumultuada e faz com que tudo que não é utilizado permaneça em uma situação de invisibilidade. Assim, o motivo descrito como simples abandono pode se relacionar com outros fatores, como por exemplo, uma intervenção depredatória.

Como os alunos foram convidados a participar dessa análise, foi-lhes questionado o que teria ocorrido com aquele local. Para que pudessem responder a essa pergunta, as crianças foram encaminhadas para a área, onde houve um contato inicial. Após observarem, os estudantes formularam as seguintes hipóteses:

- Houve incidência de lixo no local e, mesmo havendo uma horta, esta teve que ser abandonada, pois os detritos impossibilitaram o plantio.
- Como não há dinheiro, o local foi transformado em área de lixo para decomposição, mantendo-se esquecido.

ESCAVAÇÃO E REGISTROS

O sítio Octalles Marcondes Ferreira é a céu aberto e está em uma área plana. Como se observa no Croqui 1, foram feitas duas quadrículas. A quadrícula de número 1 (medida: 1,5m x 1,0m) tinha o objetivo de observar o que ocorreu no local; foi escavada em níveis naturais, com a técnica da decapagem. A quadrícula 2 (medida: 1,0m x 1,0m) tinha o objetivo de entender como o solo foi alterado; sua escavação ocorreu em níveis arbitrários e em um sentido mais vertical (PROUS, 1992, p. 29-30; MCINTOSH, 1987, p. 70). Não foi realizada coleta de superfície, devido à existência de inúmeros objetos que são resultado de um descarte atual, e que, portanto, não faziam parte da proposta de investigação.



Figura 1 – Alunos evidenciando um conjunto de raízes na quadrícula 1.

A escavação ocorreu no dia 13 de maio de 2011. O trabalho foi realizado com a ajuda de oito alunos do 6º ano, que se dividiram no trabalho de escavação das duas quadrículas e no peneiramento. Coube a autora o registro fotográfico, a coordenação dos trabalhos e o armazenamento, em caixas separadas, dos vestígios encontrados.

Vale destacar que a quadrícula 2 não chegou a ser muito aprofundada (apenas 7 cm), devido à resistência do solo úmido, com grande quantidade de raízes e restos de construção, como telhas,

pedaços de tijolos e concreto. Além disso, a superfície do solo possuía uma terra preta que, em nível mais profundo, mudava a cor para avermelhada.

Após a etapa de campo, os objetos foram lavados e registrados de acordo com sua posição na quadrícula (Fig. 2). Assim, cada peça foi marcada da seguinte maneira: quadrícula, x, y (número da quadrícula, distância do objeto até o marco horizontal da quadrícula, distância do objeto até o marco vertical da quadrícula). Além do registro de localização, os objetos foram medidos e fotografados em seu conjunto. Depois de feito o registro fotográfico, os dois conjuntos foram guardados em sacos plásticos contendo o nome do sítio, o número da quadrícula e a data da escavação (Fig. 3).



Figura 2 – Vestígios encontrados na quadrícula 2, com a localização e medidas.



Figura 3 – Saco plástico contendo o conjunto de vestígios encontrados na quadrícula 1.

TIPOLOGIA E REGISTRO DOS ACHADOS

A Tabela 1 contém a localização na quadrícula, o tamanho, a categoria de material e o desenho de cada vestígio encontrado:

Localização em cm (quadricula, x, y)	Tamanho em cm	Material	Ilustração
1, 18, 18	15	Raiz vegetal	
1, 10, 100	14,5	Fragmento cerâmico para piso	
1, 55, 35	16	Madeira queimada	
1, 120, 60	5	Fragmento vítreo	
1, 80, 60	10,5	Fragmento de telha de amianto	
1, 135, 80	14,5	Fragmento de saco plástico queimado e com raiz vegetal incrustada	
1, 100, 70	9	Cabo plástico queimado	
1, 110, 75	6	Fragmento de ferro em acelerado processo de oxidação	
1, 40, 90	4,5	Fragmento cerâmico para piso	
2, 80, 60	5,5	Fragmento de lajota	
2, 5, 95	8	Fragmento de concreto	
2, 70, 35	5	Fragmento de concreto	
2, 50, 50	8	Raiz vegetal	
2, 25, 40	7,5	Fragmento plástico cilíndrico	
2, 5, 5	8	Fragmento cerâmico para piso	

Tabela 1 – Relação dos vestígios encontrados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o registro das evidências, é preciso fazer “*uma leitura específica, arqueológica, das coisas, que não devem ser tomadas como dados – ‘fatos’ ou informações em estado bruto – mas como algo a ser interpretado pelo arqueólogo*” (FUNARI, 1988: 22). Assim, o primeiro aspecto a ser

destacado sobre o registro dos achados é sua variedade no que diz respeito ao tipo de material: plástico, concreto, ferro, amianto, vidro, madeira e raízes de plantas comestíveis (Tabela 1). Essa variedade se ampliaria ainda mais caso uma coleta de superfície tivesse sido feita. Contudo, foi avaliado que não havia necessidade desse procedimento, pois não acrescentaria qualquer novidade à análise: o terreno está sem utilidade e se encontra próximo às salas de aula, e todo tipo de descarte, por parte dos alunos, acaba acontecendo naquele espaço (papéis, borracha, lápis, papéis de bala, entre outros).

Como o objetivo era tentar entender o abandono de uma área considerável, foi direcionada a atenção para o que o próprio solo poderia responder a respeito. Deste modo, no decorrer das escavações, devido à grande quantidade de raízes que foram encontradas em um estrato inferior aos demais objetos, os próprios alunos puderam concluir que realmente houve uma horta naquele local, o que confirmava os relatos orais sobre sua ocupação.

Porém, a questão do abandono ainda persistia. A esse respeito, foi notado que, próximo à superfície, no primeiro estrato, foram encontrados diversos objetos de descarte: fragmentos de construção, madeira, plásticos, pedaços de ferro e vidro. Todos esses objetos estavam em pedaços e, alguns, queimados (madeira e plásticos retorcidos, achados na quadrícula 1). Isso sugere o uso do fogo para antecipar a decomposição dos vestígios. O uso do terreno como área de descarte fica, então, comprovado, sendo que esse processo vem acontecendo após o abandono do projeto da horta.

Conclui-se que a área está atualmente abandonada devido à resistência que o solo impõe a qualquer tentativa de novo manejo: seus estratos superficiais (7 a 10 cm) estão cheios de raízes, bulbos que precisam ser retirados para o plantio de quaisquer outros vegetais. Há também um grande depósito de todo tipo de fragmentos, incluindo restos de construção, que não se decompõem, e que, portanto, tornam necessária uma limpeza do terreno em níveis mais profundos. Uma limpeza mais intensa exige um gasto maior com a área. Como as verbas para a escola são sempre muito restritas, o espaço permanece deslocado do conjunto do jardim.

Com relação ao trabalho efetuado junto aos alunos, é importante destacar que o objetivo era que as crianças obtivessem uma noção do que vem a ser o trabalho do arqueólogo. Assim, os estudantes foram envolvidos na etapa de formulação das hipóteses, pois, se houvesse apenas um convite para que eles participassem da etapa de campo, ficariam com a impressão de que o trabalho do arqueólogo se restringe às escavações. Os alunos foram levados a perceber que os sítios são escavados em busca de respostas que, de outra forma, não conseguiríamos alcançar.

Por último, este ensaio de um programa arqueológico não poderia ser encerrado sem enfatizar a importância da publicação dos trabalhos, já que as conclusões, análises e registros feitos por um arqueólogo só poderão ser aprofundados se compartilhados pelos demais profissionais. Sabe-se, todavia, das dificuldades, pois Renfrew e Bahn (2007, p. 504-505) trazem dados quantitativos que apresentam uma situação em que poucos arqueólogos conseguem publicar seus estudos. Ainda assim, é sempre importante lembrar que escavar é destruir; logo, para que não se perca

completamente essa parte do passado e para que seu estudo seja possível, é preciso o registro criterioso do que foi feito, bem como sua divulgação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNARI, P. P. A. Arqueologia. São Paulo: Ática, 1988.

_____. Ética, capitalismo e arqueologia pública no Brasil. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742008000200002&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 18 abr 2011.

MCINTOSH, J. Guía práctica de arqueología. Madri: Hemann Blume, 1987.

PROUS, A. Arqueologia brasileira. Brasília: Editora UnB, 1992.

RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología. Teorías, métodos y práctica. Madrid: Editora Akal, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio e o incentivo dos professores Carolina Kesser Barcellos Dias, Vagner Cavalheiro Porto e Felipe Prospero.